



# TRIBUNA LIVRE

4  
FEVEREIRO  
1956

SEMANARIO DE CRITICA E ACTUALIDADES

DIR. PAULO BARROSA DE MACEDO

ANTONIO JOSE DA COSTA

CHEFE DE REDACÇÃO JOÃO BARROSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃO BARROSA DE MACEDO

Composição: D. Lopes e K. de Castro - LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR - AMARES

## PROBLEMAS DE BRAGA

Os serviços notariais desta cidade não precisam de mais notários; impõem, sim, que seja aumentado o número de funcionários de secretaria.

A aglomeração de serviço resulta da falta desse pessoal, sendo certo que os actuais funcionários prestam diária e gratuitamente duas horas de serviço extraordinário

— disse à «Tribuna Livre» o Senhor Dr. António Magro Borges de Araújo, novo notário e chefe da secretaria desta cidade.

Há duas semanas, a «Tribuna Livre» tocou num dos mais instantes e prementes problemas de Braga, qual é o da aglomeração de serviço na Secretaria Notarial desta cidade.

Como o público sabe, tomou posse, há dias, do lugar de notário e chefe da secretaria notarial bracarense o Senhor Dr. António Magro Borges de Araújo, um novo excepcionalmente culto e dinâmico, que em Leiria exerceu por 6 anos idêntico cargo e agora vem prestar a Braga o seu valioso concurso.

O Senhor Dr. Borges de Araújo, apesar de ser muito novo—supomos que não eramos se dissermos que deve ser o mais novo dos notários portugueses de 1.ª classe—é um espírito estudioso e, por temperamento, cheio de actividade. Está em Braga há dois dias e já

lhe vimos nas mãos estatísticas, estudos, etc., referentes a Braga e comparando os nossos serviços com os de outras cidades do País. Pudemos ver-lhe, também, sobre a mesa as provas do do último fascículo de uma obra de grande vulto sobre direito notarial, que anda a publicar.

Numa palavra: acertamos quando resolvemos dirigir-nos ao Senhor Dr. Borges de Araújo para o ouvir sobre o problema versado na «Tribuna Livre».

O Senhor Dr. Borges de Araújo tinha tomado conhecimento de que, sobre o assunto, escrevera a «Tribuna Livre».

Por isso, no sentido de evitar juízos precipitados sobre a orientação superior dos serviços, começou por

dizer-nos:

—Os serviços do notariado estão actualmente subordinados à Direcção Geral dos Registos e do Notariado, do Ministério da Justiça. Embora não possa nem esteja autorizado a falar em nome daquela Direcção Geral, posso afirmar seguramente que da sua parte há o maior empenho e o propósito firme de prestigiar os serviços, procurando que sirvam plenamente os fins para que foram creados, dotando-os para isso dos indispensáveis meios de acção pessoal e instalações.

Não há alheamento dos problemas; há, sim, muitos para resolver, e além disso necessidade de elementos positivos para que eles possam ser solucionados objectivamente.

—Mas, senhor Doutor, em Braga as coisas estão como dissemos.

—Podemos afirmar que só posteriormente à Reforma dos serviços, operada pelo decreto-lei n.º 37.666, de 19-12-949, começou aquela Direcção e estar gradualmente de posse de elementos de informação seguros para resolução definitiva dos quadros do pessoal, problema que até então praticamente não existia. Anteriormente à Reforma havia

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

## O Dr. Eduardo Viso

elaborou um regulamento para os jogadores do Sporting de Braga

O treinador do Sporting começa a estar senhor do momento difícil do clube. Além do problema puramente desportivo, daquele que terá de ser visto e solucionado no campo da luta, o Dr. Eduardo Viso Abella, que há poucas semanas se encontra em Braga, já reparou que são necessárias outras medidas para debelar a crise alarmante da primeira colectividade bracarense.

Ela tem outros focos fora

(Continua na 4.ª página)

## O Cadastrado!...

Há dias, numa das artérias da cidade e num ponto onde existe um sinaleiro, deparei com um acontecimento que me prendeu a atenção, me fez parar e pensar.

O que me fez pensar foi apenas uma frase ou, melhor, uma palavra...

Um simples facto da rua, uma simples palavra—um problema palpitante, um drama pungente.

Estava já escuro e choviscava. As ruas parecia brilharem e dir-se-iam cobertas por um tapete de óleo.

Alguns carros parados. Dois autos-ligeiros e um carro eléctrico. Cinco personagens: dois policiaes, um guarda-freio e dois catraios, que os vi ainda pendurados em cada uma das mãos do guarda-freio. (Os autos ligeiros, momentos passados, seguiram o seu caminho).

Os miúdos entre os três homens eram da mesma altura, talvez da mesma idade (oito, nove anos). Representavam, no entanto, dois tipos diferentes, talvez dois mundos opostos; um, bem vestido, bem calçado, tinha uma pastazinha debaixo de um dos braços, cuja mão entrava e escondia-se no bolso do sobretudo cintado. (Olhos arregalados, molhados de lágrimas, respondia aos policiaes com uma voz estrangulada pelo medo, pela emoção; assustado, nervoso, enfrentava uma coisa nova).

O outro, autêntico surrelfa ou vira-latas, mais forte, descalço, vestindo um casaco que lhe chegava aos joelhos, roto. (Serenamente, nada dizia. Olhava os policiaes, mas os seus olhos, verdadeiramente ventoinhas, espreitavam uma fenda por onde pudesse fugir...)

—Cá estão os melros—disse o guarda-freio, findo o que entrou no carro e continuou com a sua terefa até às tantas.

Os «melros», ficaram então sós com os dois policiaes.

(Continua na 3.ª página)

### Reunião Política

Hoje efectua-se no edificio da Junta de Provincia, uma reunião política em que tomam posse as Comissões da União Nacional quer a Distrital quer a concelhia

A suprema orientação desse organismo, no Distrito, foi agora entregue ao Senhor Dr. Elisio Pimenta uma daquelas personalidades que, em qualquer lugar, tomam sempre as coisas a sério.

Esperamos, francamente, uma fase de politica no interesse geral, politica séria, politica de verdade.

## TEMAS CIENTÍFICOS

### Os Bóldos que, do Infinito, nos ameaçam

O nosso Planeta está submetido a um contínuo bombardeio de fragmentos procedentes do espaço sideral

Temos mais probabilidades de chocar com um asteróide do que de saír-nos a sorte grande

Pelo Dr. Eduardo Viso Abella

O famoso bólido "VERDE-BRANCO-VERMELHO", que atravessou por junto da Terra estes últimos dias, de Bruxelas a Livorno, e que por pouco mata o pároco de Syam, no departamento do Jura, não é mais que uma amostra inofensiva do gigantesco bombardeio que o céu pode desencadear sobre nossas cabeças. Milhões de projecteis de diferentes dimensões produzem imensos desastres. Os maiores podem destruir um continente inteiro ou arrazar qualquer espécie de vida do nosso Globo.

Em 30 de Julho de 1908, um corpo celeste desconhecido caiu na Sibéria, perto de Irkutsk. A sua caída pôde ser observada através de uma grande claridade que atravessou o céu, seguida por uma enorme detonação que se ouviu a mais de mil quilómetros de distância. Os danos provocados pela caída do bólido foram maiores do que os que pode provocar uma bomba de hidrogénio: elevou-se uma columna de fogo a mais de 20 quilómetros de altura, cujo

(Continua na 4.ª página)

## O Ante-plano de Urbanização da Vila de Amares serve de estôrvo ao progresso local

Incongruências com que urge acabar

Não vamos referir-nos ao ante-plano de urbanização local combatendo as inúmeras anomalias que se lhe atribuem por a sua feitura brigar com os interesses de quase todos e de não servir os de quase ninguém. Isso ficará para depois e exige mais tempo, mais espaço e mais dureza de trato.

Vamos referir-nos aos enormes danos que à sombra desse ante-plano se vêm causando ao progresso local numa sem cerimónia absolutamente incompreensível, filha do desconhecimento das necessidades do meio e fiel garantia da falta de carinho pelas aspirações dum terra.

Contemos:

Na bifurcação da estrada Caires—Caldelas foi conseguido terreno para constuições, o qual fica a 150 metros do largo do Dr. Oliveira Salazar, principal centro urbano, mais conhecido por —Feira Nova.

Dois projectos entraram na

# TRIBUNA DA MULHER E DO LAR

## A TELEVISÃO

### e a nova «Gata Borralheira»

Por NOÉMIA GIL FARIA

As dificuldades da última guerra e a falta de criadas fizeram com que—um pouco por toda a Europa—se fosse perdendo o hábito de convidar pessoas para a intimidade do lar. Quando muito oferecia-se em casa o «cocktail» vestindo-se para ele um dos nossos vestidos mais elegantes.

Com a televisão tudo mudou e o recém-nascido «vestido de televisão» foi aceite com grande entusiasmo até mesmo pelas senhoras que ainda não têm em casa o moderno passatempo.

Ao comprar este aparelho cria-se o hábito das noites passadas em casa, as mais das vezes com parentes e amigos, num serão em comum e a consequente chávena de chá—tal como há cem anos para a disputa de partidinhas de gamão.

As senhoras tinham dúvidas sobre qual o vestido mais adequado para receber todos os dias os telespectadores. O vestido de visitas «cansar-se-ia» demasiado e exigindo auxílio da cinta, tiraria todo o conforto que a poltrona pudesse dar. Os vestidos de «trazer»—geralmente os incapazes de usar na rua—já teriam perdido grande parte da sua frescura e elegância. O estar sentadas durante horas, traria por outro lado, grande desconforto às mais friorentas. Havia é certo o recurso de

enfiar o roupão de quarto mas isso, seria, na verdade, um pouco deselegante para receber os nossos convidados—ou aqueles que viessem mesmo sem convite. Os costureiros aperceberam-se do problema e acabam de lançar—neste mês absolutamente morto no capítulo de modas—o «vestido da televisão».

O novo modelo confortável e prático ou luxuoso é imensamente feminino. Pode seguir três géneros: «frou frou»—ligeiro e vaporoso; o desportivo—simple e prático; o «Médio Oriente»—carregado de bordados mais ou menos coloridos; o espanhol—também bordado com vidrilhos de côr; ou o chinês—rico de lindas sedas e brocados de fantasia. Dentro do género escolhido

conservará sempre a graça, a delicadeza e a feminilidade à senhora que no aconchego da sua poltrona, em frente do aparelho, personificará, realmente a «mulher do interior» tão querida aos sonhos do solteiro que deseja casar.

Uma grande parte dos modelos, agora, apresentados descem até aos pés e são confeccionados em tecidos de alta fantasia. Quando este é liso=lã, veludo, seda, fazenda ou lã dos Pirineus—cobre-se de bordados numa riqueza oriental. A túnica aparece também mas com discrição pois só favorece—tenhamos a coragem de dizer—as muito esbeltas.

O género «Frou Frou» é apresentado numa exuberância de laços, lacinhos, rendas e fôlhos absolutamente ao gosto do século XVIII.

Para as noivazinhas—sempre com retoques a dar para o conforto dos seus convidados—criaram-se modelos interessantíssimos quase sempre de blusão e calça, no estilo chinês ou calça e bolero ricamente bordado no género do «traje de luces» dos toireiros talvez um pouco como o vemos no «maja vestida» de Goya. Temos modelos em «nylon» muselina, algodão, seda ligeira e, sobretudo, num tecido recentemente apresentado, mixto de «nylon» e de algodão que se lava em três minutos, seca em dez, não exige passagem a ferro e é irruável. Apenas tem o senão—nada há de perfeito sobre a terra—de arder ao mais ligeiro contacto com qualquer ponta de lume.

Mais simples ou mais complicado, mais rico ou simplesmente moderno—está assente—que o «vestido de televisão», nunca se parecerá com o vestido de exterior. Uma vez chegada a casa, a mulher 1956 cansada já da cintura baixa do vestido «sweater» e dos ombros que se vão alargando, esquecerá toda essa moda para se tornar mulher mesmo excessiva e perigosamente mulher justificando absolutamente o nome de «gatinha borralheira» que é um título encantador numa época em que a mulher se estava tornando, cada vez mais, numa «homem de exterior»...

## O asseio do Lar

**LIMPEZA DO SOALHO:** Para se limpar a fundo os soalhos de madeira é preciso primeiro tirar toda a gordura, passando-se gasolina ou querosene. Depois passe-se a cera. **DESPERTADORES:** Se mesmo o ruído do despertador não faz acordar na hora, coloque-o em cima de um prato de alumínio. O barulho será tão forte que parecerá um alarme contra incêndio. Duvido que não acorde.

**FITAS E RENDAS:** Se suas fitas e rendas estão em desordem em sua caixa de costura, enrole-as numa tira de papelão e prenda as extremidades com um pedacinho de fita gomada. **COUVE FLOR:** Não jogue fora as folhas de couve flor. Cozinhe-as até que fiquem macias, tempera-as com manteiga e sal. Ficarão deliciosas.

**TEREBENTINA:** A terebentina é um ótimo desodorante para as pias e aparelhos sanitários. Basta jogar algumas gotas no ralo por onde sai a água.

### POTES VAZIOS

Quando os seus potes de cremes de beleza estiverem vazios, lave-os com água morna e verá como terão uma porção de utilidades! São ótimos para guardar alfinetes, colchetes preguinhos, grampos, e uma porção de outras miudezas...

Pense no seu lar minha senhora considerando o ninho querido da vida.



No arranjo e asseio do seu lar, a mulher deve pôr todo o carinho e cuidado que a sua nobre missão impõe, de modo que os seus se sintam bem, não só pelo conforto como pela disposição graciosa de cada utensílio.

## Fatalidade!

Com sua voz de sereia disse-me há pouco a Zéquinha muito confidencial:

—« Que maldita sorte a minha Tenho de juntar pé-de-meia, ser prudente, moderada, passar por mulher honrada e... tudo me calha mal!»

## Graça feminina

### Esposas Modernas

Jovem recém casado com uma menina «pipi» teve este raciocínio: - Cheira-me a quemado... O jantar deve estar pronto!...

### Epidemia incurável

— Sr. Doutor, chamei V. Ex<sup>a</sup> porque meu marido, há tempo para cá, só quer ouvir relatos de futebol.

— Não diga mais. O seu marido sofre da bola...

### Um marido com futuro... risonho!

— Muito bem, rapaz, muito bem! E para se casar com a minha filha, com que conta você?

— Pois... bem... bom... Com os pés!

—???  
— Sim, senhor. Sou futebolista...

# CULINÁRIA

## Pombos doirados

Estando bem limpos, abrem-se os pombos pelas costas e enchem-se com presunto os figados e as moelas, tudo bem picadinho, uma vez recheado, tornam a unir-se e dispõem-se numa frigideira: deita-se-lhes uma colher de caldo e põem-se a cozer, em lume brando com uma tampa, com brasas por cima estando cozidos, bezuntam-se com gemas de ovos e servem-se.

## Ovos tostados com presunto

Numa travessa de ir ao forno deita-se um bocado de manteiga e leva-se ao lume a derreter. Uma vez derretida deitam-se-lhe tiras de presunto previamente preparadas (demolhadas e enchutas em seguida) e deixam-se passar na manteiga. Por cima das fatias deitam-se ovos para estrelar. Quando as claras começarem a prender tostam-se com um ferro em brasa, em diversos pontos.

## Sobremesa

### Pão leve

Apartam-se para uma vazilha vidrada as gemas de 10 ovos. Vão-se-lhes juntando, pouco a pouco, 10 colheres das de sopa de açúcar batendo sempre a mistura com uma colher de pau, até ficar uma massa muito lisa. Juntam-se-lhe em seguida as claras batidas em neve e por fim 10 colheres, também das de sopa de boa farinha flor. Deve deitar-se a farinha aos poucos, mexendo à medida que se vai misturando, não batendo mais a massa depois de acabada a farinha. Então deita-se imediatamente numa forma de cano bem barrada com manteiga ou forrada com papel como é costume e leva-se logo a cozer num bom fogo.

### Bolo de laranja

1 chávena de açúcar, mistura-se com uma boa colher de manteiga, junta-se-lhe um ovo inteiro, raspa o sumo de 1 laranja, 2 colheres de chá de crescente, 2 chávenas de farinha e meia de leite. Depois de misturada (não convém bater demais) deita-se em forma untada com manteiga, coze em forno moderado.

# Tribuna de Vila Verde

## O Problema da Habitação de Vila Verde

Não obstante as inúmeras e grandes facilidades concedidas pelo Governo desde 1928 até esta parte, ora criando isenções de contribuição predial, ora determinando redução da taxa de sisa nas aquisições de prédios e terrenos para construção dos mesmos, (Decretos-Lei n.º 31.561 e 38.251, respectivamente de 10-10-941 e 12-5-951), continua a debater-se duramente, e de uma maneira especial em certas regiões do Norte do Paiz, o problema da habitação.

É o caso de Vila Verde. Terra indiscutivelmente dotada de belezas naturais, com os rios Homem e Cávado ao pé, de proporções vastas no espaço, berço de insígnies individualidades presentes e passadas, ponto de passagem para o Alto Minho, enferma, apesar de tudo, da falta de habitações. E,—não sabemos porquê! —jamais parece ter-se aventado a ideia de um bloco de construção, a que poderia chamar-se bairro ou outra coisa qualquer—não interessa—mas que seria sem dúvida uma obra de grande alcance para Vila Verde.

Na verdade, verifica-se que várias famílias vão residir fora, mas, talvez por conveniência pessoal; outras, quiçá tentadas pela aproximação da cidade de Braga, com bons meios de comunicação, mas todas certamente afugentadas pela carístia de casas em condições de habitabilidade e exorbitância de renda de uma ou outra que, casualmente, surge devoluta.

Ora, não seria possível obstar a este estado de coisas com as ditas construções? Cremos que sim. Há, até, conveniência em o fazer, pois o progresso da terra assim o exige.

Movimentar-se-ia mais o comércio local abastecendo-se nele e por ele, e seria mesmo uma ótima aplicação de capital. Mas mais: o Estado nunca deixa de participar sempre que essas obras são levadas a cabo por qualquer entidade de natureza Colectiva. Assim—e nisso reside a nossa esperança—pode ser que, futuramente, a Misericórdia venha a perfilhar a ideia ou até a nossa Câmara pense sobre ela. De resto, tem-se identificado, nos últimos tempos, a construção de bairros condignos, da iniciativa das Câmaras e Misericórdias.

Oxalá, pois, a ideia fique e se realize.

### Sessão da Camara Municipal

Sob a digna presidência do Sr. Dr. António dos Santos Ferreira, reuniu em sessão ordinária a Câmara Municipal deste concelho. Depois de ventilados alguns assuntos pendentes, e seguindo a ordem já estabelecida, foram apresentados ao competente despacho várias petições de interesse pessoal e colectivo.

E finalmente por unanimidade, foi deliberada a expropriação de terreno para a construção da escola primária oficial da freguesia da Loureira de harmonia com o plano dos Centenários, bem como a transferência, para melhores e mais amplas instalações dos serviços da Conservatória do Registo Predial.

### Obra em curso

Comparticipados pelo Estado, e dentro do plano de actividade da nossa Câmara Municipal, encontram-se através do concelho várias obras em curso. Assim com a base de licitação de 97 000\$00, está a rasgar-se uma estrada nova a ligar a freguesia de Portela do Vade á de Aboim, o mesmo aconteceu com a base de 165.000\$00, na freguesia de Escariz (São Martinho), com ligação á estrada nacional.

Nas freguesias de Cervães e Loureira e outras, prosseguem os trabalhos de reparação e empedramento de caminhos para trânsito de viaturas agrícolas.

De harmonia com o plano dos centenários estão a construir-se no concelho de Vila Verde 11 escolas primárias.

### Distribuição Judicial Inventários orfanológicos

Por óbito de Maria José de Sepulveda Azevedo, de Ferreira—Amares; cabeça de casal Armando Soares dos Santos.

Por óbito de Augusto Fernandes de Azevedo, de S. Paio de Saramil—Amares; cabeça do casal Maria das Candeias Peixoto Antunes.

Por óbito de Rosa Maria Gonçalves, de Rendufe—Amares; cabeça de casal Benard João Antunes.

### Cartas precatórias para execução, vindas do Tribunal do Trabalho

Contra Abilio de Barros Alves, do Pico S. Cristovão—2.º Secção.

Contra Manuel Joaquim Gomes de Vila Verde—1.º Secção.

### Transgressão

Por transgredir o disposto no artigo 19.º do decreto n.º 23.461, foi autuado pe'a Câmara Municipal do concelho de Terras de Bouro, Ana Teresa, da freguesia de Carvalheira, daquele concelho.

### Uma cantina modelar

Na freguesia de Bico S. Paio acaba de ser inaugurada dentro da técnica mais apropriada, uma cantina escolar.

Fornece 145 refeições diárias.

# Tribuna Desportiva

## NOTAS À MARGEM

### A 17.a Jornada do Nacional da 1.a Divisão apreciada de véspera

No pretérito Domingo realizou-se a 16.a jornada do Nacional que não ofereceu novidades de tómo, salvo, na proporção devida, o empate que o Sporting bracarense foi arrancar às Caldas. Precioso ponto que o representante do nosso distrito foi obter e que é, a nosso ver, a sua primeira proeza nesta prova e pode significar, para contentamento nosso, uma recuperação que desejamos sobremaneira.

É a primeira vez que os chamados quatro grandes se apresentam a comandar a prova sem a intervenção de qualquer grupo da provincia (abstraindo o Porto que não deixa de o ser apesar de ser grande.

O Benfica venceu com merecimento no Barreiro a dar-nos a certeza da forma apurada em que se encontra e do esforço que evidencia para não deixar fugir o "leader". O Sporting ganhou com naturalidade num jogo desportivamente agradável e tecnicamente regular.

O Lusitano, empatando com

### Almoço de despedida

Na passada quarta-feira, em Vila Verde, realizou-se um almoço de despedida ao Sr. João Baptista Sarmiento, chefe da secção central da Secretaria Judicial desta Comarca, o qual vai desempenhar iguais funções na Comarca de Guimarães, para onde foi nomeado...

Presideu o homenageado que tinha á sua direita os Excelentíssimos Senhores Doutores Luiz da Mota Lopes, Aurelio da Silva Macedo e Cunha, Adelino Martins Aires e Alexandre de Sá Carneiro e á esquerda, os Excelentíssimos Senhores Doutor Domingos Meneses Pimentel, advogado, António Anselmo Soares e António da Costa Junior, chefes de secção Judicial.

O almoço reuniu várias dezenas de pessoas e decorreu com muita animação, especialmente devida á ironia subtil do Sr. Dr. Alexandre de Sá Carneiro e ás comparações bordadas a propósito de «Atila» e o seu cavalo, o Leão e o burro etc.

Em nome dos organizadores falou o senhor António da Costa Junior colega do homenageado, que exaltou as qualidades admiráveis de competência, lealdade e camaradagem do Sr. João Baptista Sarmiento e em nome dos advogados presentes falou o sr. Dr. Aurélio da Silva Macedo e Cunha que referiu as qualidades e virtudes do mesmo salientando a atenção que tinha para com os homens do foro e desejando-lhe as maiores facilidades e felicidades no novo lugar.

No final agradeceu o homenageado que se mostrou sensibilizado com as provas de amizade que acaba de receber e que agradecia profundamente, sendo cumprimentado por todos os presentes. C

o Atletico reafirmou que em casa não joga com o mesmo "elan" que usou na primeira volta nas numerosas saídas que teve: O Belenenses venceu com naturalidade um grupo que está a descer e que há bem pouco era o terceiro da classificação.

A Académica venceu com uma exibição que deixou os seus adeptos esperançados numa subida que possa, se não livrá-la de aflições, pelo menos garantir-lhe o jogo de passagem.

O Porto venceu por números que não dizem da aflicção que sopurtou e da maneira como conseguiu lá chegar. Decidiu a destruir a Cuf aguentou admiravelmente o jogo colocando como chave do ferrolho o seu jovem Palma, o ano passado um júnior agora um sénior feito.

A próxima jornada é muito desigual e, possivelmente, não teremos mudanças de importância na classificação quer no cimo da tabela quer na rectaguarda, a não ser que o Porto acuse a saída ao Torreense. Neste caso o "leader" não desce mas deixa aproximar o seu mais directo rival. Apesar de tudo não o cremos, embora, lá pelas Antas, a coisa esija um pouco emperrada.

Como o Barreirense deve voltar a perder uma nova surpresa do Sporting bracarense seria duplamente util e animosa. A mudança de algumas pedras, trocando a habilidade pelo entusiasmo, pela luta contínua, pela virilidade, o primeiro resultado foi proveitoso.

Assim o grupo se encontra e repita a façanha e então, e este então será uma certeza, não haverá que reccar a última posição e pode antever-se, com optimismo muito fundado de que até o ante penúltimo lugar, pode ser entregue a outro que o mereça.

Até lá, vamos julgando as coisas pelos nossos prognósticos tão falíveis desta vez como o foram nas vezes passadas, o que equivale a dizer que não podemos ser tomados a sério.

Como, por vezes, a brincar se acerta, lá vamos, desta feita vaticinar.

# O Cadastrado

(Continuação da 1.ª Página)

A situação dos catraios justificou-se num relance: penduraram-se no carro eléctrico, o guarda-freio segurou-os e meteu-os para dentro. No primeiro momento entregou-os á autoridade.

Foi então que um dos guardas, fitando o mal vestido e descalço, segurando-o por um braço, disse para o colega:

— Olha! Esta cara já nos é conhecida! Este já tem cadastro!...

Aqui fez-se silêncio dentro de mim. As ruas pareceram-me mais umidas, mais oleosas. Aqui o problema surgiu para além dum facto da rua, mas a rua lá estava como principal personagem.

Atentei mais demoradamente no rosto do cadastrado. Eu já disse da sua serenidade da sua calma, daquela calma que significava *calo*, experiência. Estava sereno e calmo! Era um cadastrado! Não temia os policiaes! Já estava havituado áquelas situações; aquilo, para ele, era como o sal na comida: coisa de todos os dias.

O outro, encolhido de medo, disse aonde morava, quem era o pai, como se chamava. O delinquente estava mudo, a nada respondia, pois que tambem nada lhe perguntaram. Ele já era conhecido! Onde morava como se chamava o pai, como se chamava ele próprio? Morava na Rua era filho da Rua, seu nome era Rua!...

Era filho da Rua, produto da rua; seu pai, seu lar, seu destino, sua tragédia e sua alegria era Rua!

Deixei os miudos no meio dos dois policiaes, dois policiaes simpáticos que, julgo eu, deixaram seguir os dois homenzinhos o seu destino; um, para sua casa; o outro, certamente, para qualquer ponto da Rua onde as pedras não estivessem molhadas nem húmidas. Mas ambos para a liberdade.

Subi a rua acima e até ainda não esqueci o cadastrado. Jurei a mim próprio dedicar-lhe um artigo, um artigo que fosse, talvez, o querer salvador de todos os homens culpados de todas as dores, de todos os tormentos, de todas as desgraças que lhe têm queimado a carne jovem, e lhe collocaram, já, na frente, o extigma de cadastrado!

Mas, na minha emoção, na minha dor, na minha culpa, resta-me apenas o silêncio e a esperança de, qualquer maneira, tornar menos dura e infeliz a juventude de tantos homens pequenos.

Ele, o filho da Rua é o cadastrado. Mas nós, todos nós, somos os verdadeiros culpados.

Joaquim Monteiro (Jorge)

- Lusitano-1 Braga-1
- Torreense-1 Porto-2
- Cuf- 1 Belenenses-2
- Benfica-4 Caldas-0
- Covilhã-3 Barreirense-0
- Atelectico-1 Sporting-3
- Setúbal-3 Académica-1

# Problemas de Braga

(Continuação da 1.ª página)

notários em excesso, e o pessoal auxiliar era livremente recrutado e pago pelos próprios notários.

Actualmente, o pessoal dum Cartório ou Secretaria Notarial é fixado, logicamente, em função do volume de serviço como também do rendimento.

—Quer dizer: também há deficiências por outras terras e tem de atender-se a tudo.

—Exactamente.

As instalações para os serviços eram noutros tempos quasi que exclusivamente fornecidas por conventos ou casas particulares, sem quaisquer requisitos; hoje, deve ser bem conhecida do público a orientação do Ministério da Justiça; há anos a esta parte que persistentemente se tem procurado dotar os serviços de condignas instalações, construindo edifícios próprios onde são instalados tribunais, conservatórias e cartórios ou secretarias notariais. Os Palácios da Justiça vão surgindo por toda a parte, conseguindo-se ao mesmo tempo uma obra de largo alcance social: a reabilitação e adaptação ao trabalho dos delinquentes, visto que

as construções são feitas com brigadas de trabalho prisional.

—Senhor Doutor: mas temos de olhar para Braga.

—O problema especial da Secretaria Notarial de Braga tem de ser encarado dentro das linhas gerais dominantes. Não pode argumentar-se com o número de notários que antigamente existiam, mas encarar o facto pelo único aspecto que tem relevâncias: o serviço que é necessário efectuar para bem servir o público.

Nesta secretaria, reportando-nos aos últimos quatro anos, o serviço acusa uma média anual de 1.280 escrituras e testamentos, o que se traduz em cerca de 4 dêsses actos por dia. Sendo o quadro fixado de dois notários para esta cidade, supomos que não poderá com fundamento dizer-se que são necessários mais.

Pelo que respeita aos restantes actos, a que podemos chamar de expediente—reconhecimentos, sinais, certidões, etc.—, verificou-se no mesmo periodo um volume médio anual próximo de 30.000. Quer dizer, este tão volumoso número de actos de expediente é que tem sufocado os serviços.

Pode, pois, concluir-se pela necessidade de aumentar o quadro do pessoal auxiliar.

—Quantos funcionários são precisos em Braga, Sr. Doutor?

—Supomos que nesta secretaria um quadro de 2 notários, coadjuvados por um mínimo de dez funcionários, no qual se compreendessem dois ajudantes, para se poder fazer uma equilibrada distribuição de serviços, permitiria um normal expediente. A experiência futura nos diria da necessidade ou não de novo ajustamento.

No entanto, existem apenas seis funcionários do quadro auxiliar, com um só ajudante, pelo que os notários, para poderem dar expediente ao serviço, têm além desses mais dois auxiliares, cujos vencimentos suportam pessoalmente.

Também se tem verificado nesta secretaria doenças prolongadas dos notários que aqui serviam.

Todos estes factos explicam suficientemente a demora de expedição de alguns serviços, muito embora a secretaria queira servir com prontidão e solicitude, como lhe compete, o público que acorre a esta repartição.

—Chegamos a ter dificuldade em admitir ou explicar como é que um tão pequeno número de funcionários tem feito o serviço.

—Quero especialmente frisar que se algumas demoras ou deficiências se notam, elas dizem apenas respeito à exiguidade do pessoal e não à sua qualidade. Apraz-me registar que tenho verificado em todo o pessoal auxiliar a maior dedicação, pelo serviço e melhor vontade de bem servir. Julgo conveniente saber-se que de há muito todos aqui trabalham, diariamente e sem desfalecimento, até às 7 horas da tarde, dando assim cada um *por dia* 2 horas de trabalho extraordinário, sem qualquer compensação de ordem material.

É justo que este facto seja devidamente apreciado pelo público, para que não se suponha, inadvertidamente, que há desinteresse ou falta de atenção para quem tenha de recorrer à secretaria notarial. É humanamente impossível exigir mais. Os serviços públicos destinam-se a servir o público, mas os funcionários não podem multiplicar-se além de razoáveis limites.

Não tivemos coragem de tomar mais tempo ao Sr. Dr. Borges de Araújo.

Podemos no entanto transmitir aos nossos leitores uma antecipada certeza: os serviços em Braga, vão ser normalizados.

## TEMAS CIENTÍFICOS

(Continuação da 1.ª página)

desenvolvimento de calor se fez sentir em Vanovara, ou seja, a sessenta e cinco quilómetros de distância. A distância de 65 quilómetros, os muros ficaram tombados por terra por força da deslocação de ar e, à distância de 700 quilómetros todos ficaram aterrados, enquanto enormes nuvens prateadas envolviam a Terra. O explorador Koulik, para chegar ao lugar da caída do bólido, teve de seguir a direcção indicada pelos pinheiros queimados que encontrava em seu caminho. Se o super-bólido, que devastou uma área equivalente à de duas das nossas províncias tivesse caído quatro horas mais tarde, teria assolado completamente Petrogrado. Ao bólido calcularam-se-lhe

### O novo regulamento para os jogadores do Sp. de Braga

(Continuação da 1.ª página)

são (!), pondo em risco a sua própria integridade física.

Pois o orientador técnico do Sporting já se apercebeu desse mal que enferma o futebol português. E como homem culto que é, sabedor como poucos dos segredos do desporto-rei, resolveu, e muito bem elaborar um regulamento para os seus jogadores.

O seu trabalho, embora breve, chama a atenção dos futebolistas para as suas obrigações perante o seu técnico. O estudo está subdividido em três secções: Estágios e Viagens—Treinos—Vida Particular.

O primeiro capítulo envolve a alimentação e a eliminação de certos vícios que lhe tem sido dado observar. As bebidas excitantes e o fumo mereceu-lhe séria reprovação.

A segunda parte é preenchida com exigências quanto ao cumprimento de horários, dispensas, horas da refeição, proibição de fumar durante as horas de trabalho e normas a seguir no linal do treino.

O terceiro periodo foca os deveres de cada um na sua vida privada. E o artigo 2.º diz que o jogador deve estar em sua casa particular antes das 11 horas da noite, à excepção das segundas, terças e quartas-feiras em que se fixa a hora de recolha para antes das 1 hora.

E as considerações do treinador bracarense terminam assim: "A não observância destas normas em todos os sentidos, será punida com o máximo rigor, quer na parte económica quer na financeira.

Qualquer falta de prescrições acima expostas será motivo suficiente para a sua exclusão definitiva do Clube à parte as sanções que este e a Federação Portuguesa de Futebol achem oportunas.

Espero que a sua noção das responsabilidades e o seu total apoio para vencer o momento difícil do Sporting Club de Braga serão suficientes para cumprir estas e outras ordens e para evitar uma forte sanção, sempre desagradável".

umas 40.000 t. de peso.

Outro meteoro caiu sobre as montanhas de Sihote-A-line, perto do rio Amur, na Sibéria, em doze de Fevereiro de 1947, abrindo mais de cem bocas com os seus fragmentos. O cientista Krydov avaliou o peso do projectil num milhão de toneladas.

A maior cratera meteórica conhecida, a *Chubb Crater*, foi descoberta no Canadá, ao norte da Província do Labrador. Data da época glacial, 30 a 15.000 anos antes da aparição do homem sobre a terra, e tem um diametro de 3.300 metros, uma profundidade de 100 a 200 metros e um bordo de 149 metros de altura. Esta cratera está completamente cheia de água. Se o bólido que a originou tivesse caído sobre Paris, não somente teriam sido arrasadas a cidade e a periferia, como a deslocação de ar por ele provocada teria aniquilado a vida num raio de 160 quilómetros. Este poder destrutivo do bólido seria equivalente a dez bombas de hidrógeno que como se sabe, são mil vezes mais potentes que a primeira bomba atómica lançada sobre Hiroshíma.

Antes de ser descoberta a cratera do Labrador, o record pertencia ao meteoro *Canhão do Diabo*, caído em Arizona (E. U.), meteoro que os velhos índios chamaram "*Montanha Voadora*". O diametro desta cratera é de 1.200 metros, tendo sido avaliado o seu peso em 10 milhões de toneladas. Tanto assim que se constituiu uma sociedade mineira, a "Meteor. Grater Company" cujo fim é o de encontrar o dito bólido sepultado a muitas centenas de metros. O capital da sociedade é de 850.000.000 de dólares. Actualmente está á vista uma galeria de 500 metros de largura a partir de um poço escavado na mesma cratera.

Em 1947, a 21 de Junho foi descoberta na Austrália uma gigantesca cratera meteórica no deserto do N. O., a que deram o nome de **WOLF CRATER**. Perfeitamente circular, tem um diametro de 850 metros e uma profundidade de 50 metros.

A mais próxima da Europa foi encontrada meio coberta entre as areias da Mauritânia (Marrocos), com 100 metros de largura e com o peso de um milhão de toneladas.

Se a serra não estivesse constantemente submetida á acção erusiva, é muito provável que o nosso planeta apparecesse povoado de crateras circulares, tal como vemos a superfície da Lua. Hoje em dia, muitos astrónomos afirmam que estas crateras lunares não são bocas de vulcões extintos, mas sim aberturas provocadas pelos meteoros (teoria de Barnett, universalmente aceite segundo o livro em tradução). Na história humana, felizmente são raros os bólidos gigantes, com ainda menores probabilidades de caírem sobre zonas habitadas.

## O Ante-plano de urbanização da Vila de Amares

(Continuação da 1.ª página)

terreno ser de reserva e só se dever ali construir depois dos terrenos designados para construções estarem saturados. Num dos projectos, precisamente no da construção mais cara, considerou-o pobre.

Outros casos foram remetidos ao urbanista e sempre de lá veio uma informação reprovante; por isto se desenhou um natural alvoroço na mente daqueles que tinham de construir, reconstruir ou consertar.

Agora, surgem á venda, terrenos para construções, na entrada da Vila no local unanimemente considerado como o melhor, mais central e de melhor sentido urbanístico.

Gerou-se o receio pela exigência e foi pedida uma informação ao técnico referido. E a resposta que temos na nossa frente a origem deste artigo.

Desta vez e é a falta de exigência que alarma. As casas podem ser isoladas ou agrupadas duas a duas e terem só rés do chão.

Portanto, ali, á entrada da Vila, no melhor e mais vistoso local podem construir-se edificios de rés do chão somente enquanto junto da dita bifurcação são de 1.º andar e a um que custará mais de 50 contos chama-se-lhe de pobre.

Não está em causa a competência do técnico, aliás conhecido pelos seus méritos comprovados; a nosso ver, está em causa, o desconhecimento do local, dos seus anseios e necessidades.

Segundo cuidamos saber, na opinião do Sr. Engenheiro Vale Rego Amorim, encarregado dos serviços da Câmara, as construções ali deveriam ter pelo menos o 1.º andar e serem agrupadas em blocos de duas para amenizar a exigência da fachada que deverá ser condigna—opinião sensata, isenta e concordante com a opinião geral, bem filha de quem procura evitar que as obras se não realizem, devendo-se-lhe já, noutros casos, soluções de premeio sem as quais as obras se não fariam.

A Câmara homologou as opiniões do urbanista sem se preocupar em saber do inconveniente da informação, do mal estar que iria causar, alheando-se neste caso, como aliás é sua regra, dos interesses gerais; mas pressurosa deu a sua concordância dentro do espirito de "rigorismo legal" que tanto a vincula ao ante-plano, quando segundo disposição legal, a mesma não está sujeita a essa vinculação.

Voltaremos.

# TRIBUNA do CONCELHO

## Amares e a imprensa

Li, algures, que o primeiro jornal de Braga e segundo creio da provincia, "O Cidadão Filantropo," foi publicado em 1836 por um amarense ilustre, escritor e poeta de renome, D. João de Azevedo Coutinho, da Quinta da Tapada. Noutros séculos passados foi Amares centro de grandes reuniões académicas onde as figuras mais douradas da península se juntavam em verdadeiro convívio académico, ora na faculdade de filosofia (convento de Rendufe) ora na célebre Quinta da Tapada e Castelo do Crasto.

Foi de facto este antigo concelho de entre Homem e Cávado (o mais belo canteiro deste formoso jardim que é o Minho) centro de grandes reuniões onde os doutores da lei e da filosofia encontravam o ambiente preferido. Os poetas, e distintos escritores encontravam sempre em Amares os lugares de sonho que os levariam a fazer as mais célebres obras de literatura, tais como entre outros se destaca Francisco de Sá de Miranda, de quem Garrett disse "que filosofou com as musas e poetizou com a filosofia".

A par de homens de letras foi Amares berço de grandes e valorosos guerreiros que muito contribuíram

para a fundação da nacionalidade.

Na manhã de 6 de Fevereiro de 1937, sai o primeiro número do "Amarense" sob a direcção do bairrista e poeta F. Calheiros de Abreu, jornal que não chegou a aguentar-se, desconhecendo a causa da tão curta duração. Os amarenses tinham de ter o seu jornal e nova tentativa surge dum grupo de jovens, inteligentes e bairristas, que não se poupando a sacrifícios mas com ardente desejo de dotar o concelho com um jornal «Tribuna Livre» jornal que está sendo bem aceite pelo público em geral.—L. S.

### De Caldellas

#### Cortejo de oferendas dos pequeninos

Num dos últimos domingos realizou-se com desusada pompa entre canticos alegres, um cortejo de oferendas pelas criancinhas da juventude, todos vestidos com rigoroso traje regional, tendo dado o rendimento de cerca de três mil escud. para o Monumento a Cristo-Rei. Muito contribuiu para o bom exito deste cortejo não só a direcção das juventudes M./F. como principalmente o mui Rev. Padre João Martins de Freitas, que foi incansável na sua organização.

#### Falecimento

Em Portela de S. Tiago, concelho de Tondela, faleceu a mãe do nosso amigo e importante industrial destas Termas, sr. José Cardoso Figueira tendo-se deslocado àquela povoação, distante, cerca de 40 individualidades das de maior destaque nos meios comerciais e industriais de Caldellas e Braga.

Ao sr. José Cardoso Figueira e Ex.ma Família apresentamos os nossos mais sentidos pêsamos.

#### Proselo

A Junta de Freguesia local dirigiu-se à Câmara Municipal deste concelho a pedir um subsídio para a electrificação da sua freguesia, obra de grande necessidade.

A Junta, com a ajuda dos particulares propõe-se fazer a obra desde que a Câmara, por seu lado participe também nas despesas a suportar com a electrificação da sua freguesia.

### Ferreiros

No dia 31 do mês passado partiu para a América do Norte, a senhora Rosalina de Fátima Costa Machado e sua filha sendo acompanhada até ao Aeroporto de Pedras Rubras, pelos seus irmãos e muitas outras pessoas amigas que lhe foram apresentar cumprimentos de despedida e de-sejar-lhe boa viagem.

De Lisboa, onde chegou bem, voará directamente para o Canadá onde deve chegar às primeiras horas do dia 5.

### Rendufe

#### Presépio do nascimento do Menino

É do conhecimento geral, que houve este ano mais um concurso de presépios do Nascimento com prémios para os melhores classificados.

Foram concorrentes as Casas do Povo e a de Rendufe também se fez representar.

Colocou o seu presépio na própria sala da casa, que foi muito apreciado e admirado pela sua originalidade por centenas de visitantes.

A digna comissão fêz-lhe a sua visita e o seu apreço e ficamos convencidos que foi bem impressionada; porém sabemos que divergem as opiniões dos membros da comissão na classificação dos mesmos, pois o Sr. Padre Vaz é de opinião que o primeiro classificado seja o de Rendufe, mas a contrária para o da F. A. N. T.

Pelos dados que temos e porque o Sr. Padre Vaz é imparcial pois não tem qualquer amizade nem até relações com a Casa do do Povo de Rendufe, somos de acordo que é justíssima a sua opinião. C.

#### Visado pela censura

### Lago

—A estrada municipal que daqui parte por Barreiros está intransitável, sobretudo em dias de chuva numa pequena extensão, logo à saída desta freguesia.

Chamamos para o caso a atenção da Câmara, esperançados em que seremos ouvidos.

Para já, com um dispêndio insignificante, faz-se o conserto.

—Este verão passado foi uma mortandade quase geral no gado suíno. Agora são as galinhas que morrem a esmo. As donas de casa andam alarmadas com mais esta pancada dada no seu orçamento. E que ficam sem galinhas e... sem ovos.

—Domingo passado foi solenemente batizado, na nossa Igreja Paroquial, um filhinho do nosso querido amigo sr. António de Sousa Peixoto, comerciante local e Presidente da Junta de Freguesia e de sua esposa D. Flora da Silva Cunha. Foram padrinhos o sr. José Soares Mendes, proprietário e Secretário da Junta e a menina Irene da Cunha Peixoto.

—Faleceram: a sr.ª Fomazia da Silva Leite, viuva, e a menina Violeta Fernandes, solteira.

As famílias em luto as nossas condolências.

## Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Amares

Conforme convocatória feita oportunamente reuniu no passado Domingo, na sede respectiva, a Assembleia Geral da Associação dos B. V. de Amares para prestação de contas e nomeação dos Corpos gerentes para o ano de 1956.

Foram reconduzidos os Corpos Gerentes que já exerciam no ano transacto e que são:

Assembleia Geral  
Presidente

P.º José J. da Costa Azevedo  
Direcção

Presidente - Dr. Manuel Arantes Rodrigues.

Vice-Presidente - Domingos Rodrigues

Secretário - António Joaquim Vieira

2.º Secretário - Vergílio Arantes Menezes

Tesoureiro - Francisco Calheiros de Abreu

## Vida elegante

### Aniversários:

Ontem—O senhor Manuel Tomé Gonçalves.

Terça-Feira—A gentil menina Fernanda Celina Gonçalves.

Quarta-Feira—A senhora D. Isilda da Costa Dias e o senhor Felisberto Barbosa de Macedo.

Quinta-Feira—O senhor Joaquim Barbosa de Macedo.

## A Feira Franca decorreu com muita

### concorrência e animação

A Feira Franca e o concurso pecuário, organização do Grémio da Lavoura de Amares, com o patrocínio da Câmara Municipal, realizou-se no passado Domingo, tendo os concorrentes comparecido em grande número e com gado da melhor qualidade.

O número de forasteiros foi também grande e como o tempo ajudou criou-se em volta deste certame da lavoura um ambiente de agrado...

O júri para atribuição dos prémios do concurso pecuário ficou assim constituído: Presidente - António Carlos Rodrigues de Azevedo;

vogais - Agostinho Cesar Vieira, António Cândido Xavier, Manuel de Araújo, Luiz Martins Brandão e António Manuel C. de Almeida.

O resultado do concurso foi o seguinte:

## HUMORISMO

### A pintura e os miolos

Uma senhora, consultando o seu médico, diz-lhe:

—Senhor doutor, há quem afirme que o pintar o cabelo faz mal aos miolos. Será verdade?

—Não, minha senhora; e por uma razão muito simples. Porque, quem pinta o cabelo não tem miolos!

### A dama e o profissional

A bondosa senhora depositou a moeda de cinquenta centavos na caixinha, e o homem de moletas agradeceu.

—Deve ser horrível—dizia a caridosa dama—não poder uma pessoa fazer uso das pernas. Em todo o caso, eu dizia que isso é preferível à cegueira...

—É tem razão minha senhora—respondeu o aleijado—uma vez fiz de cego, e o pessoal só deixava na caixa pregos, parafusos e porcas...

### Declaração

Um cavalheiro que tinha o nariz muito comprido aproximou-se duma jovem e segredou-lhe:

—Desejava falar só consigo mas o que tenho a dizer-lhe é um pouco extenso.

—Ah já sei. Vai falar-me do seu nariz.

### Participação

«Eu regedor da freguesia de... participo a V. S.ª que ontem ocorreram as mortes seguintes: De tifo quatro; de enfermidades saudáveis, três. Total: «sete»

Gado de Talho - 1.º Quinta da Portela, Goães, 300\$00; 2.º Júlio Augusto Lopes, Calvos, Póvoa de Lanhoso, 200\$00; 3.º Joaquim Rodrigues, de Carracedo, 100\$00; Bois de Trabalho - 1.º Augusto José de Magalhães, de Amares, 200\$00; 2.º Quinta do Monte, Dornelas, 100\$00, e 3.º Manuel de Almeida; de Fiscal, 50\$00.

Vacas de Trabalho - 1.º António Domingos Vieira Fernandes, 150\$00; 2.º Bernardino Laranjeira, de Caldellas, 100\$00.

Vacas Leiteiras - 1.º José dos Santos Menezes, Feira Nova, 150\$00; 2.º Álvaro Pereira, de Ferreiros, 100\$00.

Touros sem desfecho - 1.º Manuel da Silva, de Amares, 100\$00; 2.º José da Silva, Santa Lucrécia, Braga, 50\$00.

Touras sem desfecho - 1.º Vitorino Joaquim da Rocha, Proselo, 100\$00; 2.º José Maria da Silva, Amares, 50\$00.

Touros a dois dentes - 1.º José Maria Alves, de Caires, 100\$00; o segundo prémio não foi atribuído.

Touras a 2 dentes - 1.º José Maria Soares da Cunha, Águas Santas, 100\$00; o 2.º prémio não foi atribuído.

Porcos de engorda - 1.º Simplicio João de Sousa, de Águas Santas, 100\$00; 2.º Manuel de Araújo, de Figueiredo, 50\$00.

Porcas de criação - 1.º Simplicio João de Sousa, Águas, 50\$00; 2.º José Maria da Silva, de Figueiredo, 30\$00.

No sorteio feito entre as chamadeiras com traje regional coube o 1.º prémio à menina Maria da Costa e Silva, da Póvoa de Lanhoso.

## NECROLOGIA

### Faleceram:

Violeta Jesofina Fernandes de 21 anos, da Vila de Amares Domingos Fernandes, de 69 anos, da freguesia de Vilela.

Claudina Soares, de 69 anos da freguesia de Rendufe.

Herminio José da Silva Ramoa, de 64 anos desta Vila Rosa dos Anjos Fernandes de 1 mês da freguesia de S.ta Marta.

Maria Rosa de Araújo, de 74 anos da freguesia da Torre.

Maria de Jesus Antunes, de 81 anos da freguesia de S.ta Marta.

Olivia Vieira, de 67 anos da freguesia de Figueiredo.

Antónia da Silva Macedo de 2 meses, da freguesia de Rendufe.

# TRIBUNA Internacional

## Pelo Estrangeiro

### Geradora de vapor portátil e desmontável

Foi apresentada, agora na Inglaterra, uma geradora de vapor (a lenha), que pode ser dividida em partes com o peso máximo de 11 quilos cada, e que muito vem facilitar o seu transporte.

A caldeira produz vapor suficiente para um rendimento de 7 1/2 H. P., o qual pode ser mantido durante uma hora com o consumo de 9 quilos de lenha.

### O excesso de produção na industria de automóveis

Os fabricantes de automóveis americanos estão a re-frear a produção que, nos últimos dois anos, chegou a 16 milhões de veículos! Agora há "stocks" enormes de automóveis não vendidos, da produção anterior.

Duas das firmas mais importantes decidiram ampliar o fim de semana e outra, igualmente importante, despediu 1.400 operários supras. Dos 8 milhões de automóveis fabricados em 1956, ainda estão por vender 400 mil automóveis.

### Ao domingo não há táxis em Paris

Os motoristas de táxi, parisienses para manifestarem o seu descontentamento resolveram não trabalhar aos domingos e por isso nesse dia não há táxis na capital da França.

Os seus problemas são muitos. Em primeiro lugar queixam-se de que as suas tarifas são as mais baixas da Europa: em segundo lugar, que os "gangsters" os escolhem como vítimas fáceis e que as autoridades não os deixam usar armas. Também estão descontentes por os obrigarem a pagar muitos impostos.

### A resposta da América à proposta soviética

A Rússia propôs à América um pacto de amizade, segundo carta que o marechal Bulganine escreveu ao Presidente Eisenhower.

O mundo aguardou com ansiedade a resposta deste, que, segundo as agências agradeu inteiramente.

Eisenhower não diz que não, lembra que o melhor pacto de amizade está na Carta das Nações Unidas, que ambos os governos assinaram.

O que é preciso—afirma—é que os actos do governo soviético denunciem a boa intenção que nas palavras se apregoa.

### A viagem de Sir Anthony Eden à América

Visitou os Estados Unidos da América, esta semana, o chefe do Governo britânico Sir Anthony Eden.

Das conferências tidas com o presidente da América e segundo o que as agências comunicam o entendimento entre os dois homens de Estado foi absoluto representando mais um tributo à paz do mundo.

### A investidura de Guy Mollet

O socialista Guy Mollet foi investido na presidência do governo francês por uma votação numericamente muito importante.

Não representa ela, contudo, a certeza dum governo estável tal qual a França precisa. Há partidos que lhe deram a confiança neste momento e lha tirarão, em nosso modo de ver, na primeira dificuldade.

Principalmente os comunistas dar-lhe-ão apoio sómente enquanto tiverem a esperança de fazerem valer a sua intenção do governo se transformar numa frente popular.

Quando a perderem farão como na legislatura antecedente

## A Casa de concertos Mais ousada da Europa

### Um teatro que só tem bons lugares—magia da arquitectura moderna

Stuttgart—Os construtores da casa de concertos mais ousada da Europa tiveram de romper com a tradição da arquitectura para construir um teatro que só tem bons lugares. As três novas salas destinadas ao público musical de Stuttgart, apresentam uma antítese à arquitectura com os seus balcões laterais e ao fundo a cena colocada de um dos lados. Na nova sala de concertos em cuja construção se dispenderam 11 milhões de 'marcos, abandonou-se por completo o princípio de simetria. Dispôs-se o palco de tal maneira a permitir uma visibilidade perfeita de todos os lugares. Nesta sala não há nem «lados» nem «centros». A primeira impressão é a de um recinto fantasmagórico: as salas assemelham-se ao interior de cristais, com paredes inclinadas, tectos seccionados e inclinados em direcções diferentes, galerias e balcões de traçado diferente. Esta disposição obedeceu aos resultados dos trabalhos

de um grande perito de acústica. Respeitou-se estritamente o princípio de não haver na sala superfícies paralelas. A orquestra de Stuttgart e o seu dirigente já manifestaram o seu entusiasmo pelos novos efeitos acústicos que se obtém nestas salas.

Abandonou-se decididamente o princípio das quatro paredes entre dois planos que tanto limitaram a imaginação da arquitectura. Como ainda não se concluiu a construção do edificio, as experiências acústicas baseiam-se em ensaios na sala média. Tanto os arquitectos como os peritos de acústica, assim como os músicos, têm plena confiança nos princípios aplicados.

No conjunto do edificio cada uma das três é um organismo característico e independente. A sala do meio tem dois mil lugares e um amplo balcão em curva que se pode fazer desaparecer baixando do tecto uma série de projectores. As cadeiras são amovíveis, de maneira

que nesta sala central se podem realizar bailes, colocar mesas, e até mesmo um pequeno lago que transmite ao recinto um cunho muito especial.

Ampliaram-se ao máximo as possibilidades de utilização da sala, instalando a aparelhagem, técnica para um cinema do processo cinerama; distribuíram-se por todas as paredes e nos vários andares cabines para televisão; instalou-se ainda um grande palco para variedades.

A ideia mestra a que todos os arquitectos e técnicos se tiveram de submeter foi de criar salas, utilizáveis para os mais variados fins.

O estrado, por exemplo, não tem lugar fixo. Um solista poderá escolher o lugar que julgue mais conveniente, sem correr o perigo de ficar descentrado.

Uma bailarina ou um orador pode escolher o seu fundo. Em obediência às teorias modernas, a sala é, para aplicar o termo técnico, absolutamente «flexível». Um dos maiores peritos de acústica da Alemanha acrescentou que desta maneira se poderá dar a cada espectáculo o seu carácter «sónico» adequado.

Há três vias de acesso ao hall: quem vier a pé terá de atravessar um parque levemente inclinado em direcção à entrada; os automobilistas

## Alguns reparos ao concurso da Feira Franca de Amares

Por iniciativa do Grémio da Lavoura de Amares e sob o patrocínio da Câmara Municipal, realizou-se, no passado dia 29 como grande número da Feira Franca, já tradicional e característica, um concurso pecuário de gado bovino e suíno.

É de louvar tal iniciativa, num concelho de características especiais sobretudo, e que também se casa com a índole do povo como com a faina e o amanho das terras que dão a laranja apetitosa e cobiçada, o vinho que alegra a merenda do camponês como a festa de noivado da filha rica do lavrador ou proprietário, e o pão dos pobres e o azeite do cozido à portuguesa como o da lâmpada votiva que arde a noite inteira alumando o Santo da devoção de cada um.

É de honrar tal iniciativa e bem hajam os que se prontificam a colaborar, a dirigir e a organizar tais iniciativas.

Mas também há coisas que não estão certas e mormente, quando cavam injustiças e quando são atitudes afóra dos regulamentos anteriormente aprovados e única via legal de apreciação em certames desta natureza.

Foi constituído o júri de tal concurso pelos snrs. António Carlos Rodrigues Azevedo, em representação do Grémio da Lavoura, servindo de Presidente, Agostinho César Vieira, António Cândido de Xavier, Manuel de Araújo, Luíz Martins Brandão e António Manuel G. de Almeida. Ninguém diria que algo tivesse de ser assacado às suas atitudes como deridentes e apreciadores da *cousa* a concurso, ou seja a apreciação dos animais levados e exibidos, fazendo um número bizarro e curioso, que atraiu a atenção de um público já habituado à beleza de tais espectáculos hoje arreigados na índole das gentes que amanhã as terras como dos próprios leigos. Infelizmente, saiu-se fora das *marcas*, dos canones do concurso, para cair numa atitude atribilária, com prejuizo para terceiros—que convém evitar para futuro—e com o perigo de criar o descrédito de tais competições, acto que pode vira prejudicar seriamente estes concursos que, a todos os títulos, convém manter, propagandar e elevar aos olhos de todos.

É o caso de contrariar o regulamento, como sortear o prémios a atribuir às *chamadeiras*,

surgem, por assim dizer, de debaixo da terra, onde se construiu uma garagem para 450 automóveis; para o terceiro grupo que vier de taxi, há uma rampa de acesso ao portal.

A nova sala de concertos de Stuttgart deve integrar-se no panorama urbanístico desta metrópole de 500.000 habitantes. De um lado ficará o grande edificio da firma Bosch, e do outro a casa de estudantes, uma autêntica torre que delimita para este lado a cidade universitária. O novo conjunto, constituído pelo edificio e pelo seu jardim, liga ao interior da cidade a faixa exterior de bairros, como uma espécie de ilha da natureza e das musas.

Melchior Brunner

por raparigas que não se apresentaram de molde a merecer tal atribuição, uma vez que compareceram chamadeiras com as características de trajas exigidos; é o caso de atribuirem prémios a animais inferiores e deixar por mencionar gado superior de harmonia com as cláusulas do concurso.

Por que se foi para tais derivantes?

Por incompetência? Por favoritismo?

Deixamos a pergunta sem resposta, limitamo-nos a ser eco da voz do povo assistente—e esse competente—que foi unânime em reprovar, áspereamente, tais deliberações.

Temos pelos homens responsáveis o apreço pessoal que merecem; mas não ficávamos de bem connosco se não apontássemos *estas gafes* ali porque, a continuarem no futuro, podem afectar o interesse de tais festas, concursos e feiras, quando é certo que tudo o que fazemos para os valorizar nunca será de mais para nossa banda.

J. C.

## COBRANÇA

Na próxima semana, vamos iniciar, pela primeira vez, a cobrança das assinaturas deste semanário.

Cobrar-se-á o 1.º semestre na quantia de 25\$00, salvo na que refere à cobrança a fazer na Vila que será de um trimestre 12\$50.

As pessoas que puderem quiserem proceder à liquidação evitando-nos o trabalho e a despesa da cobrança, podem fazer-lo, a qualquer hora, na redacção, o que, gostosamente, desde já agradecemos.

## CONDIÇÕES de Assinatura

### Continente e Ilhas

Semestre . . . 25\$00  
Ano . . . . . 50\$00

### Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre . . . 92\$00  
Ano . . . . . 182\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 40\$00  
Ano . . . . . 80\$00

### Estrangeiro

(Por avião)

Semestre . . . 115\$00  
Ano . . . . . 230\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 60\$00  
Ano . . . . . 120\$00